

CAPÍTULO 50

PROFECIA DA RUÍNA DE BABILÔNIA PELOS PERSAS, E
MEDOS: E DO LIVRAMENTO DE ISRAEL, E DE JUDÁ.

1 Palavra que o Senhor falou acêrca de Babilônia, e da terra dos caldeus por mão do profeta Jeremias. (1)

2 Anunciai entre as gentes, e fazei-lho ouvir: Levantai bandeira, publicai-o, e não lho encubrais: Dizei: Babilônia foi tomada, Bel ficou confundido, Merodac foi destruçado, confundidos têm sido os seus simulacros, derrotados ficaram os ídolos dêles. (2)

(1) **PALAVRA** — Começa aqui a profecia contra a Babilônia. E' conhecida a importância que Babilônia atingiu e o grau de esplendor a que chegou, tornando-se célebre entre as cidades do mundo. O fausto e a magnificência de Nabucodonosor imprimiram-lhe tal grandeza, que foi a primeira do seu tempo. Perrot, *Histoire de l'art dans l'antiquité*, v. II, pp. 776-778. A sua superfície compreendia cêrca de quinhentos e treze mil metros quadrados, e aí estavam acumuladas as mais preciosas riquezas da Ásia. Oppert, *Expedition en Mesopotamie*, v. I, p. 234. O seu esplendor foi tão intenso e perdurável que, mais tarde, quando no início da sua decadência, ainda assombrou os próprios gregos. Ctesias, *De rebus Assyriorum*. A opulência e a arte deram-se as mãos para enriquecerem aquela magnífica cidade, que os poderosos do tempo pretendiam transformar num paraíso, onde a vida passasse no gozo das mais tranqüilas e amenas delicias. Para avaliarmos do gosto que presidia a todos os aformoseamentos babilônicos, não temos a reconstrução dos suntuosíssimos palácios assírios, Layards, *Nineveh and Babylon*, mas ainda os famosos jardins suspensos de Babilônia, levantados sobre as colinas. Perrot, *Histoire de l'art*, pp. 232-233. Pois Jeremias prediz a ruína total de Babilônia, e Babilônia cai e desaparece.

(2) **BEL** — E' uma das divindades de Babilônia. E' figurada, num baixo-relêvo de Ninsoud, segundo Layards, *Monuments of Nineveh*, L, Reis, fl. 65, de pé, tendo dois cornos na testa, sím-

Jeremias 50, 3-9

3 Porque subiu contra ela gente do Aquilão, que tornará a sua terra em solidão: E não haverá quem na povoe, desde o homem até ao animal: E êles se têm comovido, e se foram.

4 Naqueles dias, e naquele tempo, diz o Senhor: Virão os filhos de Israel, êles, e juntamente os filhos de Judá: Marchando, e chorando se apressarão, e buscarão ao Senhor seu Deus.

5 Perguntarão o caminho para Sião, aonde fixarão o seu rosto. Virão, e se unirão ao Senhor com uma eterna aliança, a qual jamais se apagará da sua memória.

6 O meu povo veio a ser um rebanho perdido: Os pastôres dêles os enganaram, e os fizeram andar desgarrados pelos montes: Do monte passarão ao outeiro, esqueceram-se do lugar do seu repouso.

7 Todos os que os acharam, os devoraram: E os inimigos dêles disseram: Não temos delinqüido: Pelo motivo de que êles pecaram contra o Senhor, que é formosura de justiça, e contra o Senhor, que foi a esperança de seus pais.

8 Apartai-vos do meio de Babilônia, e saí da terra dos caldeus: E sêde como os cabritos que vão adiante do rebanho.

9 Porque eis-aqui estou eu que suscito, e trarei con-

bolo da fôrça, na atitude duma pessoa que caminha, tendo uma haste na mão direita, e na esquerda um raio, de que mais tarde os gregos se serviram para armar o braço de Júpiter.

MERODAC FOI DESTROÇADO — Merodac crê-se que fôra outro rei de Babilônia, a quem os naturais depois de morto consagraram no número das suas principais divindades. E daqui talvez procedeu que entre os reis de Babilônia se acham muitos com este mesmo nome, como em Isafas Merodac-Baladan, na história dos Reis Evilmerodac, no Cânon de Ptolomeu Mardocepaço, e Mes-sessimero-dac.

tra Babilônia grandes exércitos das gentes da terra do Aquilão: E armar-se-ão contra ela, e depois será tomada: A sua seta como a de varão forte matador, não tornará sem efeito. (3)

10 E a Caldéia servirá para prêsa: Todos os que a saquearem se fartarão, diz o Senhor.

11 Porquanto vos ensoberbeceis, e falais com insolência, saqueando a minha herança: Porque estais soltos como bezerros sôbre a erva, e bramastes como touros.

12 Tem sido mui confundida a vossa mãe, e igualada ao pó a que vos gerou: Eis-aí será a última entre as gentes, despovoada, sem caminho, e sem água. (4)

13 Pela ira do Senhor ficará despovoada, e será tornada tôda em uma solidão: Todo o que passar por Babilônia, se espantará, e dará uma vaia sôbre tôdas as suas ruínas.

14 Atacai a Babilônia de tôdas as partes, todos vós os que sabeis manejar o arco: Debelai-a, não poupeis as flechas: Porque ela pecou contra o Senhor.

15 Gritai contra ela, em tôdas as partes deu as mãos, caíram os fundamentos dela, destruídos ficaram

(3) **E TRAREI CONTRA BABILONIA GRANDES EXÉRCITOS** — O exército que Ciro conduziu da Ásia Menor contra Babilônia, era composto de medos, assírios, armênios, e de outras muitas nações. — Calmet.

(4) **DESPOVOADA, SEM CAMINHO, E SEM ÁGUA** — Isto não sucedeu, senão muitos séculos depois, isto é, depois que Seleuco Nicator fundou junto ao Tigre a cidade de Seleucia; dali por diante pouco a pouco se foi despovoando Babilônia, de sorte que, em tempo de Estrabão, que compunha a sua geografia sob Tibério, já estava de todo desabitada; em tempo de Pausânias, que escrevia a sua arcádia sob Antonino Pio, não restavam de Babilônia senão os muros, e em tempo de S. Jerônimo, como elle mesmo atesta, servia aos príncipes de coutada, aonde iam montar,

os seus muros, porque é vingança do Senhor: Tomai vingança dela, fazei-lhe o mesmo que ela fêz.

16 Exterminai de Babilônia ao que a semeia, e ao que tem a foice no tempo da ceifa: Ante o fio da espada da pomba cada um tornará ao seu povo, e cada um fugirá para a sua terra.

17 Israel é um rebanho desgarrado, os leões o lançaram fora: O rei de Assur o devorou primeiro: Este Nabucodonosor, rei de Babilônia, lhe quebrou os ossos em último lugar. (5)

18 Por cuja causa, isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Eis-aí visitarei eu ao rei de Babilônia, e a sua terra, assim como visitarei ao rei de Assur: (6)

19 E farei tornar Israel para o lugar da sua habitação: E ele entrará outra vez nas pastagens do Carmelo, e de Basan, e a sua alma se fartará nos montes de Efraim, e de Galaad.

20 Naqueles dias, e naquele tempo, diz o Senhor: Buscar-se-á a iniquidade de Israel e não a haverá mais: E buscar-se-á o pecado de Judá, e ele se não achará: Porque eu me mostrarei propício ao que tiver reservado.

21 Sobe à terra dos dominadores, e vai com a tua visita sobre os moradores dela, destrói, e mata aos que vão após eles, diz o Senhor: E faz conforme a tudo o que te mandei. (7)

(5) **REI DE ASSUR** — Isto é, os reis da Assíria, Teglatfalar, Salmanasar, Senaquerib e Assaradon.

(6) **VISITAREI AO REI DE ASSUR** — O Senhor visitou o rei de Assur não só pela derrota de Senaquerib, mas ainda pela ruína de Nínive, e do império dos assírios.

(7) **AOS QUE VÃO APÓS ÊLES** — Destrói toda a sua posteridade, isto é, todos os seus filhos e netos, como explica Menochio, ou segundo a inteligência de Calmet, mata os seus confederados, os seus amigos. Ou também: extermina-os e persegue-os sem nenhum descanso nem intermissão.

22 Ouviu-se uma voz de guerra na terra, e um grande destrôço.

23 Como se quebrou, e se fêz em migalhas o martelo de tôda a terra? como se mudou num deserto esta Babilônia tão formosa entre as gentes?

24 Eu te enredei, ó Babilônia, e tu fôste tomada, e sem o saberes: Fôste surpreendida e apanhada: Porque provocaste o Senhor.

25 O Senhor abriu o seu tesouro e dêle tirou as armas da sua ira: Porque o Senhor Deus dos exércitos as há mister contra o país dos caldeus.

26 Vinde a ela dos últimos confins, abri para que saiam os que a hão de pisar: Tirai do caminho as pedras, e ponde-as em montes, e matai-a: E não fique resto algum.

27 Matai a todos os seus valentes, venham ao degoladouro: Ai dêles, porque veio o seu dia, o tempo da sua visitação.

28 Ouviu-se uma voz dos fugitivos, e daqueles que escaparam da terra de Babilônia, para publicar em Sião a vingança do Senhor nosso Deus, a vingança do seu templo.

29 Anunciai a todos os que estendem o arco, que venham em bandos contra Babilônia: Cercai-a de tôdas as partes, e não escape nenhum: Tornai-lhe segundo a sua obra: Segundo tôdas as coisas que fêz, assim lhe fazei a ela: Porque se levantou contra o Senhor, contra o Santo de Israel.

30 Por isso os seus mancebos cairão nas suas praças: E tôdas as suas gentes de guerra emudecerão naquele dia, diz o Senhor.

31 Eis-me aí sou eu contigo, ó soberbo, diz o Se-

Jeremias 50, 32-38

nhor Deus dos exércitos: Porque é chegado o teu dia, o tempo da tua visitação. (8)

32 E cairá o soberbo, e dará consigo em terra, e não haverá quem o levante: E acenderei fogo nas suas cidades, e devorará tudo o que estiver em seu circuito.

33 Isto diz o Senhor dos exércitos: Os filhos de Israel e juntamente os filhos de Judá sofrem opressão: Todos os que os cativaram, os retêm, não os querem deixar ir.

34 O redentor dêles é forte, o Senhor dos exércitos é o seu nome, defenderá em juízo a causa dêles, para assombrar a terra, e fazer tremer os moradores de Babilônia.

35 A espada está desembainhada contra os caldeus, diz o Senhor, e contra os moradores de Babilônia, e contra os seus príncipes, e sábios.

36 A espada está desembainhada contra os seus adivinhos, que ficarão insensatos: A espada está tirada contra os seus valentes, que temerão.

37 A espada está desembainhada contra os seus cavalos, e contra os seus carros, e contra todo o seu povo, que está no meio dela: E serão como mulheres: A espada está tirada contra os tesouros dela, que serão saqueados.

38 Cairá a sêca sôbre as suas águas e elas secarão: Porque é terra de ídolos, è que nos seus monstros se gloria. (9)

(8) O' SOBERBO — Fala Deus ou com Nabucodonosor, ou com aquêle de seus sucessores, em cujo tempo foi Babilônia tomada por Ciro, que ainda se não sabe ao certo quem foi, querendo uns que fôsse Baltasar, outros Nabonides. Cfr. Is 14, 12. Dan 5, 20.

(9) CAIRÁ A SÊCA SÔBRE AS SUAS AGUAS — Heródoto, no livro I, cap. CLXI, nos informa que Ciro, para tomar a Babilônia,

39 Por isso os dragões virão morar nela com os faunos, que vivem de figos bravos: E morarão nela avestruzes, nem será edificada até à geração e geração. (10)

40 Assim como o Senhor destruiu a Sodoma e a Gomorra, e as outras cidades suas vizinhas, diz o Senhor: Não morará ali varão, nem a povoará filho de homem.

41 Eis-aí vem um povo do Aquilão, e uma gente grande, e muitos reis se levantarão dos confins da terra.

42 Armar-se-ão de arco e de escudo: Êles são cruéis e desapiedados: A voz dêles soará como o mar, e montarão em cavalos: Como um varão apercebido para a batalha contra ti, filha de Babilônia.

43 Ouviu o rei de Babilônia a fama dêles, e desfaleceram as suas mãos: Tomou-o a angústia, a dor, como a daquela que está com dores de parto.

44 Eis-aí subirá da inchação do Jordão um como leão à formosura forte: Porque súbitamente o farei correr a ela: E qual será o escolhido, que eu hei de pôr à sua frente? quem há pois semelhante a mim? e quem me sustera? e quem é aquêlê pastor que se atreva a resistir à minha face?

45 Portanto ouvi o conselho do Senhor, que formou na sua mente contra Babilônia: E os seus desig-

lônia, usara do estratagema de mudar a corrente do Eufrates, fazendo que as suas águas corressem para o deserto.

MONSTROS — Segundo o hebreu, ídolos monstruosos, que inspiram horror.

(10) **POR ISSO OS DRAGÕES VIRÃO MÔRAR NELA COM OS FAUNOS** — Por semelhante figura se tinha já explicado Isafas, falando da mesma Babilônia no cap. 13, versículo 21. Os termos hebraicos correspondentes são traduzidos pelo mesmo Isafas demônios e one, centauros.

nios, que dispôs sôbre a terra dos caldeus: Eu juro que os zagais das manadas os arrastarão, juro que será derribada com êles a sua morada. (11)

46 À voz da tomada de Babilônia se comoveu a terra, e o seu clamor foi ouvido entre as gentes.

CAPÍTULO 51

CONTINUAÇÃO DA PROFECIA CONTRA BABILONIA. ORDEM
QUE JEREMIAS DEU A SARAIAS, QUE IA A BABILONIA.

1 Isto diz o Senhor: Eis-aí levantarei eu um como vento pestilento contra Babilônia, e contra os seus moradores, que elevaram o seu coração contra mim.

2 Enviarei contra Babilônia padejadores, e a padejarão, e demolirão a sua terra: Porque vieram sôbre ela de tôdas as partes, no dia da sua aflição.

3 O que estende o seu arco não no estenda, nem suba armado de couraça, não perdoeis aos mancebos dela, passai à espada tôda a sua gente de guerra.

4 E cairão mortos na terra dos caldeus, e feridos nas suas regiões.

5 Porque Israel e Judá não enviuvaram do seu Deus o Senhor dos exércitos: E a terra dêles cheia está de delitos contra o santo de Israel. (1)

6 Fugi do meio de Babilônia, e salve cada um a

(11) **EU JURO** — à letra: “Se os zagais das manadas os não arrastarem, se com êles não fôr derribada a sua morada.” Entende-se, como já se tem repetido em muitos lugares: “Eu não seja livre, se, etc. — Pereira.

(1) **E A TERRA DÊLES** — Isto é, foi cheia dos frutos dos seus delitos: que não é raro nas Escrituras dizer “delito” em lugar de suplicio ou de castigo. E assim poder-se-ia também verter este lugar: “E a terra dos caldeus foi enchida de males pelo santo de Israel”. — Calmet.